

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS NAS INFECÇÕES FETAIS POR CITOMEGALOVÍRUS

OLIVEIRA NETO, J. M. ¹, CARNEIRO, A. C. F. ¹, PAULA, G. M. R. ¹,
CORREIA, A. C. M. ¹, TENÓRIO, M. S. D. P ¹, SANTOS, L. J. R. P. ²

¹Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

²Médico Ginecologista e Obstetra

Introdução: Infecções fetais adquiridas no útero ou durante o nascimento são um importante fator de morbimortalidade. Dentre elas, a infecção por citomegalovírus (CMV) tem seu destaque por ser a mais frequente em casos congênitos neonatais, com uma taxa de incidência entre 0,2 - 2% e risco de transmissão fetal de 30 a 40% em infecções primárias. Nesse sentido, o uso da ultrassonografia como instrumento adjuvante é de grande valia na avaliação clínica e identificação de anormalidades estruturais ou de crescimento no feto.

Objetivo: Descrever os principais achados ultrassonográficos nas infecções fetais por citomegalovírus. **Metodologia:** Revisão de literatura com utilização de fontes secundárias, através de um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: *Pubmed*, *Scielo* e *Lilacs*, com a seguinte formatação: "Ultrasonography AND Cytomegalovirus AND Pregnancy", totalizando 263 artigos. Consoante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** A investigação diagnóstica quanto ao comprometimento fetal por meio da ultrassonografia é essencial, visto a capacidade do método de evidenciar anomalias e por se tratar de um procedimento não invasivo. No que tange aos achados ecográficos, os mais frequentes e característicos são: crescimento intrauterino restrito, ventriculomegalia cerebral, ascite, microcefalia, calcificações intracranianas periventriculares e alteração no volume do líquido amniótico (LA). Vale ressaltar que a idade gestacional precoce não influi em um aumento do risco de transmissão, no entanto, eleva a gravidade das alterações. **Conclusão:** O uso da ultrassonografia, apesar de apresentar resultados inespecíficos para o diagnóstico, tem papel significativo na avaliação clínica e, portanto, é uma estratégia pertinente na determinação do prognóstico pré e pós natal.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRA, V. C.; THERESE, R.; HANS, H.; ANNETTE, B.; MATHILDE, H. I. Ultrasound indications for maternal TORCH testing in pregnancy. **Swiss Med Wkly**;147:w14534. 2017.

AZEVEDO, P. F. et al; Citomegalovirose congênita: relato de caso. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia** vol.27 no.12 Rio de Janeiro. 2005.

BENOIST, G; SALOMON, L.; JACQUEMARD, F.; DAFFOS, F.; VILLE, Y. The prognostic value of ultrasound abnormalities and biological parameters in blood of fetuses infected with cytomegalovirus. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**. 2008.

MALINGER, G.; LEV, D.; LERMAN-SAGIE, T. Imaging of fetal cytomegalovirus infection. **Fetal Diagn Ther**; 29:117-126. 2011.

OLIVEIRA, F. L. et al; Infecção pelo citomegalovírus na gestação: uma visão atual. **Femina**; 39. 2011.

OLIVEIRA, J.; MARTINS, W. Achados ultrassonográficos em infecções fetais. **Experts in Ultrasound: Reviews and Perspectives**. 1. 226-234. 10.4281/eurp. 2008.